

Revista Ética e Filosofia Política – Volume 10 – Nº 1

Junho de 2007

ARSHILE
GOROKY –
THE
PAINTER
AND HIS
MOTHER

Revista Ética e Filosofia Política

Revista do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Juiz de Fora • www.eticaefilosofia.ufjf.br

O SENTIMENTO DA TRAGÉDIA EXPRESSADO NA ARTE¹

Luciana Scanapieco Queiroz²

1 – Introdução:

O presente artigo pretende mostrar a importância de um pintor não somente no âmbito artístico das tendências modernas da pintura norte-americana como também sendo um importante ponto de apreensão da cultura Armênia, permeada pelo momento de guerras que assolavam o país no qual Gorky passou sua infância. Sendo assim, através do estudo das obras de Arshile Gorky, é possível captar um período importante na história de seu país, o qual repercutiu profundamente nos temas escolhidos pelo autor e nas suas escolhas posteriores de vida, culminando no seu suicídio em 1948.

Partindo do questionamento inicial acerca do quadro “The painter and his Mother” (**Ilustração 05**) a dúvida logo se mostrou aparente: quem seriam aquelas duas pessoas que posavam para o quadro, estáticas, com um ar até mesmo mórbido, ou triste, e o porquê de a mulher se apresentar “inacabada”, com apenas o rosto e a parte superior mais elaborada, com as mãos tendo sido aparentemente apagadas? Mas ao se procurar as respostas, uma história muito mais complexa aparece, uma história de vida amalgamada aos ideais da pintura moderna expressionista abstrata³, e dessa forma, primeiramente será feito um pequeno panorama do contexto histórico da infância do artista, para assim, poder ser analisada sua “filosofia da arte”, como

¹ Artigo produzido como avaliação para a matéria de Patrimônio Histórico II, ministrada pela Profª. Drª. Maraliz de Castro Vieira Christo, entregue no dia 27 de junho de 2007

² Graduanda em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora - MG

³ Como assim o foi rotulado por Akiskal & Akiskal

AKISKAL, Kareen & AKISKAL, Hagop. ABSTRACT EXPRESSIONISM AS PSYCHOBIOGRAPHY: the life and suicide of Arshile Gorky. Cap 19, in: Abstract expressionists of the New York School.

ele próprio a chamou, suas técnicas, seu papel importante de vanguarda modernista nos Estados Unidos. Após essas informações, será feita uma relação entre sua vida e sua arte, o estudo sobre o quadro em si e, finalmente, sua repercussão e importância dentro do meio das comunidades armênias, que, assim como ele, foram forçadas a fugir de sua pátria em busca de refúgio.

2 – Desenvolvimento

2.1 - *Infância de perdas e tragédias*⁴:

Nascido em 1904, com o nome de Vosdanig Manoug Adoian (ou Vosdanik Manoog Adoian), em Khorkom, localidade perto do lago Van, Armênia. Seu primeiro nome significa “pessoa de nobre descendência”, sendo Vosdan a cidade de sua mãe. Faz parte de uma linhagem ligada à Igreja Armênia, por parte materna, fato que o iniciara no conhecimento da arte armênia, de suas miniaturas e seus princípios, na Igreja Sharahan Surp Nishan (Santo Sinal do Captor do Demônio) pertencente à sua família, e na Escola Apostólica Armênia de Surp Vardan, em Khorkom⁵, influenciando-o posteriormente na sua própria arte.

Nessa época, seu pai, Sedrag Adoian, já havia fugido para os Estados Unidos, a fim de não ser convocado para alistamento no exército turco. Os armênios, assim como sírios, curdos, assírios e outros povos, eram *millets* dentro do Império, ou seja, eram minorias que viviam dentro das fronteiras otomanas e deviam obrigações fiscais e militares para o governo turco. Em 1914, com a entrada da Turquia ao lado dos países da Tríplice Aliança, na I Guerra Mundial, todos esses povos foram convocados para servir no exército. Não dispostos a lutar por uma causa que não era a deles, esses povos fugiram para os países vizinhos ao Império e para o ocidente, causando a chegada de milhares deles ao Novo Mundo.

⁴ A importância dada à trajetória pessoal da vida do autor é devido ao fato de que, de acordo com Akiskal e Akiskal (op.cit.), o estudo de cunho psicológico do artista possa ser considerado como um dos fatores determinantes das suas escolhas artísticas.

⁵ De acordo com cronologia da Fundação Calouste Goulbenkian

Em 24 de abril de 1915, o governo dos Jovens Turcos (grupo de militares turcos que havia derrubado o sultanato em 1906) perseguiu, prendeu e assassinou 600 intelectuais armênios que viviam em Constantinopla, numa clara tentativa de extermínio da cultura dos armênios. Essa é a data símbolo do início do Genocídio Armênio, que se prolongaria até 1923, ceifando 1,5 milhão de vidas armênias, destruindo milhares de vilas, igrejas e escolas, tomando para a Turquia, vastos territórios armênios (1/3 da Turquia atual pertence historicamente à Armênia), inclusive a região do Lago Van, onde localizava-se a vila natal de Gorky.

Devido à perseguição e à destruição das cidades, a família teve que ir se mudando, e as duas irmãs mais velhas de Vosdanig foram ao encontro do pai nos EUA, restando a ele ficar com sua mãe, Shoushanig, e sua irmã Vartoosh, o que fortaleceu mais ainda os laços maternos. Com a profunda miséria em que viviam, sua mãe acaba por morrer de fome em 1919, e este fato irá repercutir profundamente na sua vida e na sua arte⁶. Assim, sozinhos e sem como se manterem, os irmãos vão a pé até uma região aonde puderam tomar um barco para Istambul, e assim partir para a América, com apoio financeiro do pai, a fim de buscar seus parentes. Gorky e a irmã chegam à Nova York em 1920.

É só então que a vida de Vosdanig como artista e pintor irá se consolidar. Frequenta a Technical High School de Providence e a New School of Design, em Boston. Trabalha como instrutor e possui alguns alunos particulares. É em 1924 que irá mudar seu nome para Arshile Gorky. O nome, que segundo uns seria uma versão de “Aquiles”, o herói grego⁷, enquanto para outros (opinião da qual compartilho), seria derivado de Arshak, um antigo rei Armênio⁸. Enquanto “Gorky”, (do russo “amargo”) além de seu significado semântico, também era o pseudônimo de um escritor russo⁹. Essa mudança de nome pode ser em decorrência da necessidade do artista de esconder sua verdadeira origem, pois este era um passado que o amargurava. Outro exemplo disso seria a modificação do nome de uma série de quadros os quais representavam um jardim na Armênia, e que, no entanto, ele

⁶ Outros parentes morreram anteriormente por causa das perseguições, como sua avó, que chegou a incendiar a Igreja pertencente à família.

⁷ RAND, Harry. *Arshile Gorky: The Implications of Symbols*. Los Angeles: UCLA, 1992.

⁸ Op.cit. AKISKAL

⁹ Escritor russo: Alexei Peshkov

modificou o nome como sendo “Garden of Sochi”, um *resort* no Mar Negro no qual ele nunca estivera¹⁰. Essa será uma nova fase na vida do artista, a vida nos Estados Unidos, sem, porém, nunca abandonar sua pátria da memória, até uma nova onda de tragédias e perdas arrebentar, levando-o ao suicídio em 1948.

2.2- “Sobre uma filosofia da arte”:

É aqui que se insere o contraditório e específico de Gorky: ele, ao mesmo tempo em que representou uma pintura moderna nos EUA, não abandona a idéia de tradição. Em uma de suas 70 cartas, as quais escreveu pouco antes de morrer para seus familiares, Gorky discorre sobre sua arte, suas concepções artísticas e principalmente, as influências que sua terra exerceram sobre ele.

Em resposta ao realismo clássico (ou “New York Classicism”), a arte é mais que simples crônica, o artista deve ver, sentir e compreender, a arte deve refletir a emoção e o mental. Sua proposta é revelar as pessoas à elas mesmas. Mas não incorre à anarquia na arte, pois esta deve ter uma estrutura. Sendo assim, sua “arte estética ou superior” surge da complexidade, do choque entre numerosas idéias novas e contraditórias. Assim permanece a tradição, entendida como união do passado ao presente, sendo forma de a arte se encaixar no conjunto. Sua volta à natureza não representa atraso ou primitivismo, seria uma reavaliação da mesma fundida às novas experiências. O objetivo da “Grand art” seria permitir, àqueles que não tiveram a experiência de certos elementos da realidade, que possam conhecê-los pela ação de seu trabalho. E quais são essas experiências que Gorky quer passar? São suas memórias da Armênia, seus elementos naturais, suas cores, e o drama da perseguição turca, que o separou desse ambiente que vive agora apenas na sua memória, do jeito que ele o lembra. Grandes artes pressupõem grandes temas, mas não os grandes reis, as instituições, ou políticos, mas sim o amor à natureza, ao homem, à beleza. Por final, a arte permanece séria, e não motivo de zombaria ou sarcasmo, pois “não se zomba do que se ama”.¹¹

¹⁰ Op.cit. AKISKAL

¹¹ GORKY, Arshile. Vers une philosophie de l'art. IN : *Ani – Cahiers arméniens*. Paris, no 5, dez 1988.

Influenciado pelo modernismo europeu, que fora apresentado aos Estados Unidos na Galeria 291, que, apesar de ser voltada para a fotografia, seu espaço fora utilizado para exposição de pintores como Picasso, Cézanne, Rodin e Matisse. O ambiente Norte Americano desde 1900 já estava permeado pelo sentimento de rebeldia e uma maré contrária ao tradicionalismo também se fazia presente. Sendo assim, o cenário que Gorky encontra ao chegar aos estados Unidos era bem propício e combinava com suas concepções de arte adquiridas na Armênia. As escolas da Igreja Sharahan Surp Nishan e a Escola Apostólica Armênia de Surp Vardan lhe deram a base para sua arte com as concepções de “pureza”, com somente o essencial, elementos puros e poucas linhas, o que chamamos de “abstrato”; e refinamento, com cores ricas e precisão¹². Por vezes a forte influência de tais artistas (Picasso, Cézanne, etc) levavam a críticas de que Gorky estaria fazendo meras cópias, um problema numa época aonde a questão da autoria e plágio já eram presentes.

Ele estava ligado a pintores como Willem de Kooning (1904-1997), e seu pupilo Mark Rothko (1903-1970), os quais, juntamente a ele, iriam vir a ser conhecidos como expressionistas abstratos.¹³

2.3- *“The Painter and His Mother”*:

Chegamos então ao seu mais expressivo retrato, e nele o artista se demorou 10 anos. Uma característica de seus retratos é que ele não os expunha em galerias, e constantemente os modificava, com o passar dos anos, com o aprimoramento de sua técnica, o que dificulta na sua datação. Mas em “The artist and his mother”(1926-1936) Gorky fez várias versões do mesmo quadro. Vários estudos foram feitos, e na sua versão final se apresenta a técnica mais elaborada.

Gorky, baseado numa fotografia tirada em 1912, na Armênia (**ilustração 01**), disseca cada parte constituinte, buscando recapturar o momento na sua concepção. Assim, cada parte possui um estudo próprio.

¹² Op.cit. AKISKAL

¹³ Disponível em <<http://arts.guardian.co.uk/portrait/story/0,11109,740398,00.html>>, acessado em 20 de junho de 2007

O rosto da mãe é o mais importante. Em um primeiro estudo a elaboração da boca lembra os trabalhos de Matisse, segundo Rand Harry, com volume na parte superior (**Ilustração 02**). Mas desde o início são os olhos que captam a atenção do observador. Os olhos dos Armênios, que, segundo Gorky, “falam antes de os lábios se moverem e continuam muito depois de eles terem parado”¹⁴, grandes expressivos e tristes, característicos das miniaturas medievais (**Ilustração 03**). Nos próximos estudos e na primeira versão à óleo, representa o lenço da mãe como ele costumava ser preso, e não como ele está na foto. Exclui da imagem todo detalhe que não fosse central ao arranjo da figura e faz pequenas modificações para atrair o olhar para o centro do quadro, tal como o lado para o qual o cabelo está partido. (**Ilustração 04**)

Na segunda versão (**Ilustração 05**), em óleo (projeto que desde o início pretendia fazer, pois há um esboço quadriculado, técnica utilizada para ampliação - **Ilustração 06**), percebe-se claramente a maior preocupação com os traços do rosto da mãe, profundamente estudado (**Ilustração 07**). As cores derivam do cubismo, marrom, azul, branco e bege. Também do cubismo vem essa dissecação, divisão do quadro em partes separadas, onde cada parte vive por si só, sem subjugar a outra, o que pode ser visto principalmente no limite que existe entre o lenço e o avental. As pernas do garoto foram levemente modificadas, agora voltadas para a esquerda, como se estivesse prestes a sair andando. Nesse ponto entra a análise psicológica de Akiskal, o qual atribui essa mudança nas pernas ao fato de que o artista quis mostrar que estava pronto para se separar de sua progenitora, e seguir o futuro grandioso que ela desejara para ele. Ele se demora muito na elaboração desse quadro, pois precisava como que dar vida à sua mãe, para então poder dar vida à si mesmo, se libertar do trauma de infância, que sempre o perseguira. É uma pintura sobre uma fotografia, mas, no entanto, ele representa o seu presente, as suas emoções do momento (combinando com as suas idéias que apresentara na sua “filosofia da arte”), daí o aspecto cadavérico da mãe, e a melancolia da cena. As flores que ele segurava, agora parecem ser oferecidas em tributo à mãe, e é como se isso contasse toda a história e tormentos da sua vida, reunidos em um só quadro.

O tributo à mãe, tendo sido considerada como um signo que nos remete à representação do próprio país e suas dificuldades, também já tinha sido visto na

¹⁴ GORKY, Arshile. Apud AKISKAL, op.cit.

América com o quadro de James McNeill Whistler, “The Whistler’s Mother” (1871) (**Ilustração 08**), onde sua mãe, a qual aparece sentada e com uma touca branca na cabeça, contrastando com o vestido preto, fora utilizada no serviço postal americano como estampa de um selo comemorativo em “memória e honra às mães da América” (**Ilustração 09**). Pode-se então perceber essa associação da figura da mãe como a progenitora, aquela que dá vida, cria e é responsável pelo crescimento de seus filhos, no caso americano, os próprios cidadãos americanos que fazem o país, e no de Gorky, aquela que deu vida não somente à ele e sua arte, mas também aos problemas armênios que agora podiam ser vistos e sentidos por pessoas que não tiveram nenhum contato ou foram afetados por eles.

2.4- *E a Questão Armênia persiste...*

Após décadas de movimentos e lutas pelo reconhecimento do genocídio armênio, o Estado Turco, assim como outras nações – inclusive o Brasil - continuam a negar o fato e o envolvimento do exército turco no massacre e deportação de um milhão e meio de armênios em 1915, com a conseqüente anexação de territórios¹⁵. Dessa forma, as comunidades armênias exiladas dos Estados Unidos, e principalmente França, por serem de maior número e mais engajadas na luta, estão sempre voltando suas funções e promovendo eventos para que o reconhecimento seja conseguido. São publicações de artigos, revistas, filmes, que tratam não somente do genocídio, mas também da exaltação de pessoas e fatos da história de sua nação. E percebe-se o recorrente retorno à figura de Arshile Gorky, principalmente por ter sido um pintor renomado e reconhecido num ambiente totalmente diferente, os Estados Unidos, e que pôde “exportar” a causa armênia. Este ano (2007), considerado o “ano armênio” na França, vários estudos nesse sentido foram publicados, e dentre eles Gorky se fazia presente, através da análise de sua obra – “Agony”.

A história de Gorky e do seu quadro com sua mãe também são explorados no filme “Ararat”, dirigido, escrito e produzido por Atom Egoyan, o qual procura mostrar

¹⁵ Ver: MARTINS, Antônio Henrique Campolina. Dossiê – Direitos Humanos. Armênia, um povo em luta pela liberdade: o mais longo genocídio da história. IN: *Ética e Filosofia Política*. Juiz de Fora: EDUFJF, v. 3, n. 1, p. 139-159, jan/jun. 1998.

o impacto humano do genocídio. Dentro do filme há a história de um diretor que quer fazer um filme sobre o genocídio, a partir da vida de Gorky. O diretor é interpretado por Charles Aznavour.

Nas comunidades armênias do Brasil, Gorky é mais conhecido devido ao filme, e não pela sua obra em si, ou os trabalhos feitos sobre ele. Talvez isso se deva ao fato de as obras se encontrarem em museus norte-americanos, e, nos meios franceses, devido à uma tradição de erudição e maior contato e circulação de trabalhos científicos.

3 – Conclusão

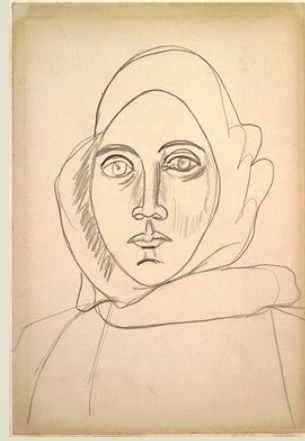
Um artista que une tradição com arte moderna, impregna sua obra de sentimento, e com ela pretende transmiti-lo às pessoas que as observam; que todo o tempo esteve ligado à sua terra natal e aos seus problemas, e que, décadas depois de sua morte ainda é lembrado como um grande nome para não só a Armênia como para todo o mundo da arte. Essa pode ser uma abreviação de Gorky.

O peso das tradições culturais armênias e da figura de sua mãe é enorme, e foi isso que o guiou nos seus trabalhos. Com seu intuito de dar vida à sua mãe e se libertar da lembrança traumática da morte dela, elaborou um quadro que além desses dois pontos, acabou por contar a história de todo um povo. Uma história que a todo tempo quer se fazer ser lembrada pelos descendentes daquelas pessoas que a viveram, e que ainda lutam pela mesma causa: ser lembrada e reconhecida.



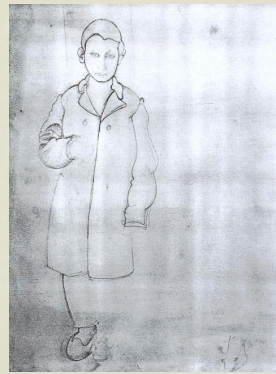
Fotografia tirada em
1912 - Armênia

portrait of the
artist's mother -
National Gallery
of Art -
Washington
D.C.



Erevan, Matenadaran,
Etchmiadzin Gospel,
manuscript of the VIIth
or VIIIth century,
Adoration of the Magi

Portrait of the artist



The artist and his mother – 1ª.
versão à óleo.



The Artist and His Mother 1926-36 - Whitney Museum of Art, NY



Portrait of the artist and his mother, 1926-36 - national gallery of art - washington D.C.



Artist's mother - Art Institute of Chicago



Whistler's Mother - James McNeill Whistler. 1871

Selo - 1934

